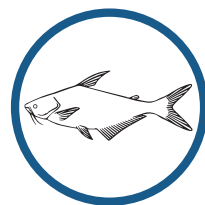


ENTREGAS TECNOLÓGICAS



CRIAÇÃO DE PANGA: NOVA OPÇÃO AO PISCICULTOR

Apresentação

Pesquisa desenvolvida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em conjunto com as empresas Guabi Nutrição Animal e Piscicultura Águas Claras, mostrou melhor desempenho e ganho de peso dos peixes do tipo panga em tanque-rede de 1m³ com a utilização de ração com 40% de proteína bruta, alcançando peso 20% maior do que quando os peixes foram alimentados com ração de 32% e 28% de proteína bruta.

A criação do panga é uma nova opção para geração de renda ao piscicultor, pois é uma espécie que apresenta bom desempenho zootécnico e tem interesse do mercado consumidor. O peixe é, ainda, mais uma opção de proteína animal de alto valor biológico, que poderá contribuir com a segurança alimentar. Outras vantagens da espécie são sua tolerância a baixos níveis de oxigênio dissolvido na água e altas densidades de estocagem.

O panga é um peixe do gênero *Pangasius*, da família *Pangasiidae*, da ordem dos Siluriformes. É criado há mais de mil anos no rio Mekong, um dos maiores rios do sudeste asiático e um dos mais importantes para a economia local. No Brasil, ficou conhecido com a importação de filés do sudeste asiático, a partir de 2009. No final de 2016, sua produção foi regularizada no Estado de São Paulo, por meio do Decreto Estadual n.º 8.950.

Protocolo para implementação da tecnologia

Densidade

A partir dos estudos conduzidos pela APTA Regional de Pindamonhangaba e de Monte Alegre do Sul, ambas ligadas à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), foi verificado que a produção de panga deve ser realizada em viveiros escavados e pode ser usada densidade de até dez peixes por metro quadrado (m²), desde que se tenha renovação de 5 a 10% da água do tanque. Para locais com baixa renovação de água, deve-se diminuir a densidade, que pode variar de um a três peixes por m² de lâmina de água.

Conversão Alimentar Aparente (CAA)

A pesquisa em tanque-rede observou uma CAA que variou de 1.6 a 1.7, semelhante ao que ocorre em criações em tanques escavados, que gira em torno de 1.6.

Temperatura da água

Os estudos também mostraram que a produção de panga alcança melhor desempenho

em locais onde ocorre pequena oscilação da temperatura da água ao longo do ano. O ideal é que o peixe seja criado em água com temperatura entre 23 °C e 29°C.

A taxa de mortalidade na alevinagem observada neste estudo foi de 15%, devido a um problema de enfermidades. Normalmente, porém, a mortalidade na alevinagem é baixa no ciclo realizado durante o inverno, com incidência de parasitas externos, os quais são facilmente controlados com a adição de sal à água de cultivo e administração de antibiótico por sete dias. Na fase de crescimento, a sobrevivência foi, em média, de 90%.

Informações econômicas

A estimativa de custo operacional e os indicadores técnicos obtidos no experimento foram adaptados para viveiro escavado de 1.500m², usando rações com diferentes teores de proteína. O estudo mostrou que o sistema de produção de panga é uma atividade rentável, uma vez que a lucratividade obtida ficou entre 2,68% a 3,89%, considerando o custo operacional. A ração continua sendo o principal item de maior custo, variando de 45% a 60%.

Os dados de produção obtidos no experimento demonstraram que houve lucro, indicando que a produção de panga pode ser mais uma opção de ganho financeiro para o produtor.

Licença

No Estado de São Paulo é permitida a produção do panga em viveiros escavados. O ensaio realizado pela APTA Regional ocorreu em tanques-rede, dentro de viveiro escavado, para obter informações com repetições.

O produtor deve fazer os licenciamentos ambientais e a outorga de água antes de iniciar a atividade, tirar registro de aquicultor e ter GTA (Guia de Trânsito Animal) para poder comercializar os animais.

Produção nacional de panga

Dados do anuário da Associação de Piscicultura PEIXE BR 2021 mostram que, em 2020, mesmo frente aos desafios sanitários impostos pela pandemia, a produção de peixes de criação no Brasil avançou 5,93%, atingindo uma produção de 802.930 toneladas, sendo 60,6% correspondentes à produção de tilápia e o restante atribuído à produção de outras espécies como carpa, truta e *pangasius*. Essas espécies mostraram bom desempenho, com crescimento de 10,9%. O panga teve destaque, ganhando espaço na produção, especialmente no Nordeste do País.

Em números de produção de pescado, São Paulo cresceu 6,9% no ano passado, alcançando 74.600 toneladas. Com esse desempenho, o Estado se consolida como o segundo maior produtor do Brasil, sendo responsável pela produção de 600 toneladas, por ano, de panga e outras espécies.

Mais informações

Célia M. D. Frascá-Scorvo, pesquisadora da APTA Regional
celia.scorvo@sp.gov.br

Sergio H. Schalch, pesquisador da APTA Regional
sergio.schalch@sp.gov.br

Adriana Sacioto, pesquisadora da APTA Regional
adriana.marcantonio@sp.gov.br

Patrícia H. N. Turco, pesquisadora da APTA Regional
pturco@sp.gov.br





SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Agricultura e Abastecimento

       /agriculturasp